

REPORTAGEM ESPECIAL

Dois mil agressores à solta

Delegacia tem dois mil inquéritos em que vítimas são crianças e adolescentes. Todos os dias ocorrem pelo menos 10 queixas

KATARINE ROSALEM

Pessoas em fila à espera de atendimento, bebês assustados chorando no colo das mães, entra e sai de gente, familiares buscando informação para saber onde serão mais bem atendidos.

Esta poderia ser a descrição do dia-a-dia de um pronto atendimento infantil, mas não é. A diferença é que neste local não trabalham médicos, e sim policiais. E as crianças não estão doentes, foram vítimas de violência, maus-tratos, abandono, abuso sexual.

Esse é o cotidiano dos profissionais da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA). Todos os dias eles recebem cerca de 10 novas denúncias.

A situação piora nas segundas-feiras, já que nos finais de semana o número de agressões é maior.

A DPCA é a única delegacia especializada do Estado, e atende toda a Grande Vitória. Possui hoje mais de dois mil inquéritos em aberto. O que significa que existe um número próximo, ou maior, de agressores à solta, segundo o delegado titular, Marcelo Nolasco.

Ele diz que a equipe está trabalhando para tentar elucidar os casos e prender acusados que estão



nas ruas fazendo novas vítimas.

"Estamos trabalhando para isso e eu tenho dado prioridade aos casos de abuso sexual", disse.

Só que o número de inquéritos ainda está longe de diminuir, já a infra-estrutura da DPCA é pequena. A denúncia foi feita pela promotora Karla Sandoval, em matéria publicada no último dia 11, por A Tribuna.

São dez profissionais trabalhando na DPCA. Membro da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga a pedofilia no País, a promotora realizou uma vitória na DPCA.

"O prédio não tem infra-estrutura e o número de funcionários é insuficiente. Fica difícil elucidar tantas denúncias", destacou.

A procuradora de Justiça Catarina Cecin Gazele foi além.

"Nossa luta é para que prefeituras e governo instalem DPCAs nos municípios da Grande Vitória, aí os casos poderão ser apurados com mais dedicação."



BIANCA PIMENTA/AT

Margarita de Mateos, do Programa Sentinela, diz que separação pode piorar trauma

Crianças obrigadas a deixar famílias

Como se não bastassem a dor das feridas causadas pelas agressões ou as marcas psicológicas deixadas pelo abuso, muitas crianças acabam indo parar em abrigos.

Isso porque a violência contra a criança acontece principalmente dentro de casa.

De acordo com o delegado titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), Marcelo Nolasco, os principais agressores são os pais, padrastos e familiares próximos.

"A violência geralmente é doméstica, principalmente quando se trata de abuso sexual e maus-tratos, os crimes mais frequentes na DPCA", destacou.

Em muitos casos a Justiça entende que a criança não pode ser criada pelos pais e precisa ser retirada do convívio da família. O destino da vítima é um abrigo, ou até mesmo um lugar na lista para adoção.

Hoje 872 crianças e adolescentes estão abrigados no Espí-

rito Santo. Cerca de 24% são vítimas de maus-tratos, e 5% de violência sexual. Os dados são da Comissão Estadual Judiciária de Adoção (CEJA).

Desses, 165 estão disponíveis para adoção, sendo que 105 têm entre 7 e 17 anos, idade fora do

perfil dos pretendentes habilitados. Além disso, a maioria dessas crianças também possui irmãos abrigados.

"Para que uma criança seja entregue à adoção é preciso cautela. A Justiça precisa ter certeza de que será melhor para ela, já que é sempre preferível que fique com alguém da família", destacou a psicóloga e secretária da CEJA, Maria Inês de Moares.

E acrescentou: "É difícil dizer o que pode acontecer com essa vítima. Ela pode reagir bem, mas também pode apresentar baixa auto-estima, desenvolver medos no futuro", ressaltou.

Para a assistente social e coordenadora do Programa Sentinela, que atende crianças vítimas de violência sexual, Margarita Garcia de Mateos, ir para um abrigo pode acentuar essas marcas.

"A criança perde a referência e os laços familiares que tinha. Nesse caso, a afetividade é o mais importante", acrescentou.

“
A criança perde a referência e os laços familiares que tinha
”

Margarita de Mateos, assistente social

PROCURADOS

■ Acusado de atacar uma menina de 10 anos a caminho da escola, na Serra, no dia 04 de março. Idade entre 35 e 40 anos, moreno claro e barrigudo.



■ Homem acusado de estuprar adolescente de 17 anos em Cariacica, no dia 10 de abril. Ele tem entre 35 e 40 anos, é alto e tem pele e cabelo claros.



■ Criminoso que ficou conhecido como "maníaco de Jardim da Penha". Ele atacou e forçou uma lojista a fazer sexo oral nele.



■ Procurado por estuprar mulheres em Vila Velha (maníaco do lbes). Idade aproximada de 27 anos. Cabelo castanho escuro.

O DRAMA DAS VÍTIMAS

TORPEDOS

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pedofilia, investiga o caso de uma estudante de 10 anos, da Grande Vitória, que está recebendo mensagens (torpedos), via celular, de alguém do Rio de Janeiro.

Segundo a procuradora de Justiça, Catarina Cecin Gazele, os pais da menina se preocupam pois não sabem com quem ela está trocando informações. O suspeito se identifica como uma criança e conheceu a menina na internet. "Queremos saber se a pessoa é de fato menor", disse.

MATAGAL

Uma adolescente de 17 anos passou por momentos de terror nas mãos de um maníaco que age na Grande Vitória. Ele a capturou na rua, quando ela saía da escola, e a levou para um matagal próximo à região.

A garota reagiu e acabou atingida com uma paulada na cabeça. O agressor aproveitou que ela estava tonta e a estuprou. Ele ainda jogou gasolina em cima da estudante e ateou fogo no corpo dela. A menina teve queimaduras nos seios, na região da barriga e no pescoço.

ABUSO EM FAMÍLIA

Um caso chamou a atenção dos membros da CPI da Pedofilia na Bahia. Uma aposentada descobriu que os quatro netos eram abusados sexualmente por toda a família da mãe, que é separada do pai das vítimas.

Mãe, avó e tios abusavam das crianças, que tem entre 5 e 13 anos. O fato foi descoberto quando duas das vítimas tentaram fazer atos libidinosos com a avó paterna.

A família da mãe apresentou histórico de pedofilia, mas todos foram absolvidos por falta de provas.

FERRO DE PASSAR

Um maníaco estuprou e feriu uma adolescente de 15 anos com um ferro de passar roupas, em um município da Grande Vitória. De acordo com a coordenadora do Pavivis, que atende vítimas de violência sexual, Margarita Garcia de Mateos, a estudante foi raptada na rua por um homem estranho.

"Ele a levou para dentro da casa dele e a estuprou. Não satisfeito com aquilo, ainda a feriu com um ferro de passar roupas na região glútea", disse. "Ela chegou muito abalada no programa", disse.

LEVADA POR ESTRANHOS

Outro caso atendido pelo Pavivis foi o de uma adolescente de 15 anos, moradora da Serra, que foi sequestrada e estuprada por dois jovens de classe média, em Vitória. Ela estava sozinha no ponto de ônibus da Praça dos Namorados quando foi raptada.

Os dois jovens chegaram e estacionaram o carro ao lado dela e a empurraram para dentro do veículo. Eram 17 horas de um sábado, horário de movimento no local. Os agressores a levaram para um apartamento e a estupraram durante toda a noite.

4108753-2

FÁBIO NUNES - 23/05/2007

Procuradora quer punição mais rigorosa

A procuradora de Justiça Catarina Cecin Gazele é enfática quando diz que o pedófilo não é doente e precisa ser punido como um criminoso.

Ela pede penas mais duras para quem pratica violência sexual contra crianças e defende a retirada do termo pedofilia do Código Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), assim como aconteceu com o homossexualismo.

A Tribuna - Qual foi o principal avanço da CPI?

Catarina Cecin Gazele - A aprovação em tempo recorde do projeto de lei que altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). É o primeiro documento da nossa luta.

Esse projeto veio aprimorar o combate à produção, venda e distribuição de pornografia infantil e outras condutas relacionadas à pedofilia na Internet.

O ECA não era claro, e um juiz podia absolver um criminoso por dúvida.

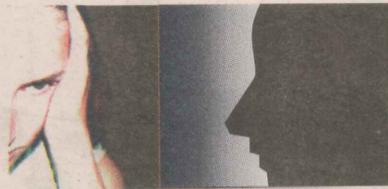
Mas agora temos um instrumento para pegar pessoas que antes não podiam ser indiciadas.

- A pedofilia é encarada como doença?

A palavra pedofilia está no CID, assim como o homossexualismo estava até pouco tempo.

Mas apesar de estar lá, a pedofilia, assim como o homossexualismo, não é definida como doença. Ela é um transtorno. E esses transtornos não são psíquicos.

Não existe remédio para curar



o pedófilo.

- O que pode mudar com a inclusão do termo pedofilia no Código Penal (CP)?

- As mudanças na lei são para diminuir a impunidade, mas quando o pedófilo é considerado doente num processo criminal, isso pode ser usado em favor dele. É matéria de defesa, e não de acusação. Ninguém é acusado porque é doente.

Mas nós ainda estamos estudando se o termo será incluído no CP.

Parte do grupo quer incluir o nome pedofilia, mas parte do grupo não quer, já que o termo se encontra no CID. O que não seria interessante, pois o réu poderia usar isso como defesa.

Mas se colocarmos, nós poderemos brigar para tirá-lo do CID, que é a minha tese.

- As penas devem ser mais du-

ras?

- Sim, devem. Por exemplo: hoje se o laudo de conjunção carnal for negativo, o cara não cometeu crime nenhum.

Mas acariciar, sexo oral, não deixam rastros físicos e sim psicológicos! É preciso ouvir a vítima e olhar as circunstâncias, porque um chupão pode ser atentado violento ao pudor.

“
As mudanças na lei são para diminuir a impunidade
”

Catarina Cecin Gazele, procuradora

Mudança na lei até o fim do ano

Depois de conseguir a aprovação em tempo recorde do projeto de lei que vai mudar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o próximo passo da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga a pedofilia no Brasil será apresentar um projeto para mudanças no Código Penal Brasileiro.

A principal mudança será a inclusão da tipificação e as penas previstas para o crime de pe-

BIANCA PIMENTA - 31/10/2008



Malta quer pena de 30 anos

dofilia.

De acordo com a procuradora de Justiça Catarina Cecin Gazele, esse projeto, que será assinado pelo senador Magno Malta (PR-ES), já está em discussão e até o final de dezembro estará pronto para ser votado pelo Senado.

“Nós vamos propor mudanças nos artigos 213, 214, 223, 225 e 226. Uma delas diz respeito à ação penal, para que crimes desse tipo, praticados por estranhos, não precisem de ação pública condicionada, quando os pais precisam fazer uma representação contra o autor, o acontece hoje”, destacou.

As mudanças ainda estão em discussão, mas o senador Magno Malta garante que até o dia 17 de dezembro este e outros projetos relacionados ao crime serão votados pelos senadores.

“Dentro desse projeto vamos propor o aumento da pena, que hoje é de até 10 anos, para 30 anos. Além disso, queremos que o pedófilo perca os direitos de réu primário, e ainda os privilégios, se ele tiver ensino superior.

Nossa intenção é mostrar para o criminoso que agora ele não ficará mais impune”, ressaltou.



Catarina Gazele diz que não há remédio para curar pedófilo

Indícios da pedofilia na infância

Em meio a tantos casos de crianças e adolescentes vítimas de algum tipo de violência sexual, a coordenadora dos programas Pavivis e Sentinela, em Vitória, Margarita Garcia Mateos, já atende crianças que apresentam possíveis sinais de pedofilia.

Em meados deste ano, ela atendeu a família de dois garotos que estava assustada pelo fato de colegas do menino maior, de 9 anos, terem o ameaçado caso ele não fizesse sexo oral neles.

“Tudo começou com uma brincadeira. A vítima chamou cinco colegas de escola para jogarem vídeo game em sua casa. O que perdesse, teria que fazer sexo oral nos demais”, contou.

Acontece que quem perdeu foi o anfitrião, e teve que cumprir com as regras do jogo. No dia seguinte, os colegas o chamaram para “brincar” novamente, mas ele se negou.

“Disse que não queria, com me-

do de perder, e foi ameaçado. Então aceitou, mas acabou perdendo de novo”, destacou Margarita.

A criança se negou a cumprir a regra e sofreu nova ameaça. “Aí o irmão dele de 4 anos acabou fazendo sexo oral nos outros em seu lugar, mas os dois continuaram a ser ameaçados”, completou.

De acordo com Margarita, se a “brincadeira” ficasse apenas no âmbito sexual poderia ser um ato característico da pré-adolescência, mas quando entram a negação e as ameaças, a coisa muda.

“Quando o garoto ameaça alguém em troca de carícias sexuais e até mesmo por sexo, esses já podem ser sinais de que o menino pode se tornar um pedófilo no futuro. Mas quando se é criança, ainda há tempo para a cura”, ressaltou.

Hoje o programa Sentinela já atende cerca de 10 meninos, com idades entre 7 e 14 anos, que apresentam essas características.

Uma DPCA é suficiente, diz delegado

O delegado chefe da Polícia Civil, Hélio Moreira de Menezes, acredita que apenas uma Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) para atender toda a Grande Vitória é suficiente. Hoje a DPCA tem mais de dois mil inquéritos em aberto.

“Com base na avaliação técnica que fazemos regularmente, hoje não há necessidade de criar delegacias especializadas em cada município da região metropolitana, não há demanda para isso”, ressaltou.

De acordo com ele, o volume de inquéritos da DPCA se aproxima dos existentes nas demais delegacias do Estado.

“Isso acontece porque nem

sempre é possível encontrar o autor. Mas a ação da DPCA não é isolada. Toda a polícia está à disposição para ajudar nas investigações, mas se a demanda aumentar, a possibilidade de criar outras DPCAs será estudada”, destacou.

Moreira disse que Polícia Civil e Ministério Público estudam uma ação imediata, para melhorar a infra-estrutura da delegacia.

“Com o atendimento centralizado avaliamos melhor o perfil de vítimas e agressores. Mas precisamos estruturar a DPCA. Com o concurso, a delegacia será beneficiada com aumento do efetivo. Também estamos estudando uma instalação física mais adequada”, acrescentou.

Paraná cadastra criminosos sexuais

Uma iniciativa do governo do Paraná pode ser uma saída para evitar que criminosos que já foram indiciados ou condenados por pedofilia não voltem a praticar os mesmos crimes, ou sejam identificados caso os cometam novamente.

Implantado em 2003, o Banco de Pedófilos já possui cerca de 100 criminosos cadastrados.

“Com um banco de material genético dos pedófilos, a cada novo caso poderemos obter uma resposta mais rápida”, destacou o secretário de segurança pública paranaense, Luiz Fernando Delazari.

Se o suspeito for alguém já cadastrado, será feita a comparação do material genético dele com o encontrado na vítima.

De acordo com o Chefe de Polícia Civil, Hélio Moreira de Menezes, o Espírito Santo possui a tecnologia, e a possibilidade de implantação de um banco semelhante está sendo estudada.

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pedofilia também estuda um projeto com idéias parecidas para o Brasil.

“O banco seria internacional, com dados de criminosos do mundo todo”, disse o presidente da CPI, Magno Malta (PR-ES).

ANÁLISE

“FALTA VONTADE POLÍTICA”

A infra-estrutura da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) é muito pequena diante do número de casos existentes hoje na Grande Vitória. Dessa forma, a maioria dos acusados acaba impune.

Há equipes e instrumentos para investigar, mas falta vontade política de equipar os profissionais, dar condições de apurar melhor os fatos e acolher melhor as crianças.

Porque na maioria das vezes, o agressor é o pai, a mãe, a família da vítima. E como fica essa criança?

No caso de crimes como a pedofilia, é mais grave. E nem sempre o pedófilo deixa vestígios físicos, mas sim psicológicos.

Aí entra a responsabilidade do governo. Dar atendimento adequado a vítimas e também aos acusados, para que eles não repitam os crimes.”

Janete Pantaleão, juíza da 2ª Vara da Infância e Juventude da Serra

ANDRESSA CARDOSO - 20/04/2007

